

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 32, 2015

Dengue

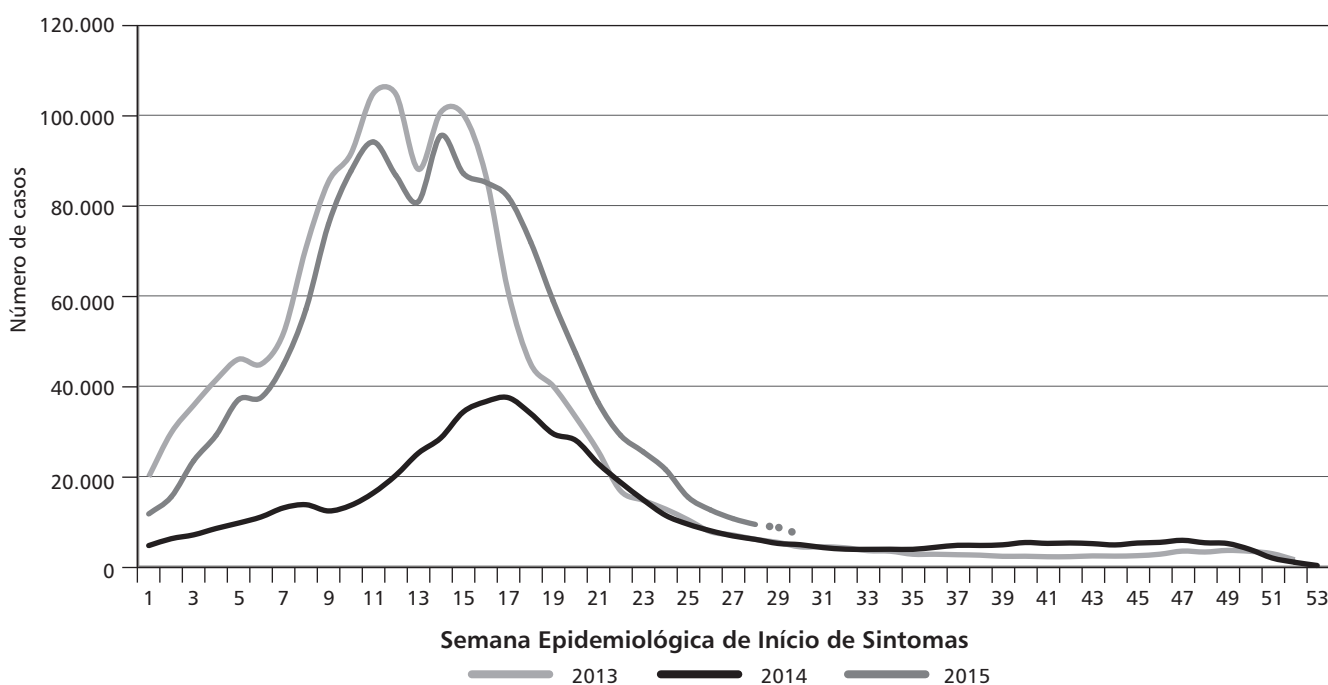
Em 2015, foram registrados 1.390.779 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 32 (04/01/15 a 15/08/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (893.521 casos; 64,2%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (249.396 casos; 18,0%), Centro-Oeste (168.186 casos; 12,1%), Sul (52.531 casos; 3,8%) e Norte (27.145 casos; 1,9%) (Tabela 1). Foram descartados 428.361 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.105,1 casos/100 mil hab. e 1.049,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os

estados, destacam-se Goiás (1.931,3 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.486,4 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (819,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (212,5 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (105,8 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas no mês de junho por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Alcântaras/CE, com 1.947,2 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); São José do Rio Preto/SP, com 509,4 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Contagem/MG, com 320,8 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Fortaleza/CE, com 226,1 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).



Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b17/08/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 32, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	17.648	27.145	102,2	157,3
Rondônia	1.287	1.471	73,6	84,1
Acre	2.725	5.596	344,9	708,3
Amazonas	5.399	3.751	139,4	96,8
Roraima	661	802	133,0	161,4
Pará	3.461	5.761	42,7	71,1
Amapá	1.195	2.699	159,1	359,4
Tocantins	2.920	7.065	195,1	472,0
Nordeste	70.317	249.396	125,1	443,9
Maranhão	1.989	6.686	29,0	97,6
Piauí	6.655	6.905	208,3	216,1
Ceará	17.762	61.075	200,9	690,7
Rio Grande do Norte	8.817	21.411	258,7	628,2
Paraíba	4.565	18.998	115,7	481,7
Pernambuco	7.877	71.766	84,9	773,5
Alagoas	9.643	14.793	290,3	445,3
Sergipe	1.697	3.322	76,5	149,7
Bahia	11.312	44.440	74,8	293,8
Sudeste	291.306	893.521	342,2	1.049,8
Minas Gerais	54.699	169.971	263,8	819,8
Espírito Santo	15.762	17.894	405,7	460,6
Rio de Janeiro	5.874	51.097	35,7	310,4
São Paulo	214.971	654.559	488,2	1.486,4
Sul	21.597	52.531	74,4	181,0
Paraná	21.368	46.467	192,8	419,3
Santa Catarina	87	4.414	1,3	65,6
Rio Grande do Sul	142	1.650	1,3	14,7
Centro-Oeste	100.123	168.186	657,9	1.105,1
Mato Grosso do Sul	2.701	18.860	103,1	719,9
Mato Grosso	5.707	14.258	177,0	442,2
Goiás	80.377	125.983	1.232,2	1.931,3
Distrito Federal	11.338	9.085	397,5	318,5
Brasil	500.991	1.390.779	247,0	685,8

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b17/08/2015).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Ana Laura de Sene Amâncio Zara, Gilmar Lima Nascimento, Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Ceroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christóforo (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)								Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	
Norte	23,8	24,1	30,1	29,3	18,2	18,5	10,8	2,5	157,3
Rondônia	8,8	12,2	15,7	20,4	10,8	10,6	4,6	1,0	84,1
Acre	282,4	172,1	100,1	56,4	28,5	35,3	27,2	6,2	708,3
Amazonas	15,2	16,0	18,0	18,3	10,2	11,3	6,7	1,1	96,8
Roraima	19,1	9,7	14,3	24,8	16,7	27,2	31,0	18,7	161,4
Pará	4,1	8,4	15,7	16,2	10,5	9,1	5,8	1,2	71,1
Amapá	50,7	76,2	96,3	65,9	33,3	22,6	13,2	1,2	359,4
Tocantins	21,5	44,5	90,7	108,4	76,6	83,5	38,8	8,0	472,0
Nordeste	15,1	27,9	77,7	130,4	98,2	64,0	26,9	3,8	443,9
Maranhão	7,3	10,2	30,0	30,2	10,9	6,7	2,1	0,2	97,6
Piauí	6,3	13,3	50,9	81,0	42,5	17,5	4,3	0,3	216,1
Ceará	20,2	30,4	67,0	154,7	192,2	159,0	57,6	9,5	690,7
Rio Grande do Norte	43,2	75,7	165,9	222,0	76,5	31,9	11,2	1,7	628,2
Paraíba	6,8	16,7	57,8	128,0	147,5	83,6	37,1	4,3	481,7
Pernambuco	24,9	47,2	157,3	279,9	159,1	77,4	24,9	2,9	773,5
Alagoas	22,7	30,2	46,8	92,0	105,2	96,1	47,2	5,1	445,3
Sergipe	12,6	17,5	37,7	44,6	19,0	9,6	7,9	0,8	149,7
Bahia	6,0	18,8	60,2	81,2	59,2	39,0	25,5	3,7	293,8
Sudeste	58,0	149,7	288,4	336,6	144,3	54,9	15,1	2,9	1.049,8
Minas Gerais	21,9	45,0	120,5	321,3	214,9	80,6	14,0	1,6	819,8
Espírito Santo	22,4	16,4	30,9	76,0	101,5	114,6	81,5	17,3	460,6
Rio de Janeiro	16,0	24,8	57,1	86,0	70,7	41,9	11,8	2,0	310,4
São Paulo	93,8	257,4	476,5	460,5	142,3	42,5	10,9	2,5	1.486,4
Sul	5,9	15,4	45,7	72,3	23,9	10,5	5,1	2,3	181,0
Paraná	14,1	34,1	104,4	167,4	55,4	25,6	12,7	5,6	419,3
Santa Catarina	2,1	9,5	18,8	23,5	8,4	2,2	0,7	0,3	65,6
Rio Grande do Sul	0,2	0,4	3,8	7,5	2,0	0,5	0,2	0,2	14,7
Centro-Oeste	103,5	161,7	243,3	296,2	173,9	97,3	25,6	3,6	1.105,1
Mato Grosso do Sul	51,4	101,3	159,1	239,6	100,6	49,1	16,4	2,4	719,9
Mato Grosso	23,1	34,7	60,6	110,7	106,2	73,6	29,6	3,8	442,2
Goiás	204,2	309,0	457,0	496,2	276,4	148,5	34,9	5,1	1.931,3
Distrito Federal	11,9	23,7	38,5	100,5	83,1	51,5	8,2	1,1	318,5
Brasil	39,2	86,9	169,9	212,5	105,8	51,2	17,4	3,0	685,9

Fonte: Sinan Online (atualizado em 17/08/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 32, foram confirmados 1.239 casos de dengue grave e 16.323 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 646 casos graves e 7.834 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (733 graves; 13.220 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (574 graves; 11.925 com sinais de alarme), Minas Gerais (96 graves; 822 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (35 graves; 209 com sinais de alarme) e Espírito Santo (28 graves; 264 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 660 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 66% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 397 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 69% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 402 casos graves ou com sinais de alarme e 357 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 14.068 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 6.084 positivos (43,2%). As proporções dos sorotipos virais

identificados foram: DENV1 (93,2%), seguido de DENV4 (5,6%), DENV2 (0,8%) e DENV3 (0,3%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 30, foram notificados 9.084 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 3.554 foram confirmados, sendo 123 por critério laboratorial e 3.431 por critério clínico-epidemiológico; 5.217 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Casos acumulados (SE 1 a 32)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
População <100 mil hab.	Alcântaras/CE	0,0	8,9	329,0	1.493,7	2.720,7	1.947,2	0,0	731	6.499,5
	Varjota/CE	5,5	16,6	154,9	425,9	530,9	1.697,9	348,4	575	3.180,1
	Jaguaribara/CE	0,0	18,2	9,1	36,4	154,6	1.572,9	263,7	226	2.054,7
	Ponto Chique/MG	0,0	23,9	0,0	119,4	835,9	1.504,7	0,0	104	2.483,9
	Rialma/GO	466,4	877,9	2.066,8	4.609,1	3.347,1	1.435,8	82,3	1.409	12.885,2
População de 100 a 499 mil hab.	São José do Rio Preto/SP	128,0	358,8	800,7	1.901,4	1.245,3	509,4	107,0	22.140	5.050,7
	Anápolis/GO	55,5	87,8	178,7	506,1	555,8	361,9	54,4	6.517	1.800,3
	Birigui/SP	66,6	247,6	539,5	1.575,0	889,5	347,4	49,5	4.352	3.715,1
	Palmas/TO	52,7	151,5	311,6	309,3	202,0	320,3	128,9	3.918	1.476,2
	Sinop/MT	135,6	175,8	238,1	357,2	385,6	313,8	62,3	2.116	1.668,5
População de 500 a 999 mil hab.	Contagem/MG	8,9	26,1	123,9	629,5	672,0	320,8	27,7	11.639	1.808,8
	Aparecida de Goiânia/GO	347,5	405,2	656,5	519,6	369,8	289,6	42,0	13.450	2.630,4
	Uberlândia/MG	47,7	146,3	402,2	927,8	738,7	132,1	0,9	15.684	2.395,7
	São José dos Campos/SP	26,3	121,4	521,6	893,6	473,7	96,0	30,2	14.730	2.162,9
População >1 milhão hab.	Londrina/PR	8,7	27,8	57,8	217,5	112,0	92,8	50,1	3.077	566,7
	Fortaleza/CE	11,2	23,3	58,9	205,4	393,3	226,1	39,2	24.620	957,3
	Belo Horizonte/MG	5,1	10,7	52,4	258,4	256,2	118,5	19,1	17.947	720,4
	Salvador/BA	2,1	2,9	9,2	21,6	20,6	24,8	17,2	2.856	98,4
	Maceió/AL	12,3	14,5	18,5	42,0	57,5	98,2	16,8	2.612	259,8
	Campinas/SP	123,2	604,0	1.915,1	1.801,0	444,1	102,0	14,8	57.780	5.004,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 17/08/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 - Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 32, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Norte	13	79	33	85	10	10
Rondônia	1	9	4	10	1	3
Acre	0	6	0	2	0	0
Amazonas	6	8	0	4	7	0
Roraima	0	0	0	2	0	0
Pará	1	20	10	24	1	4
Amapá	2	5	15	26	1	2
Tocantins	3	31	4	17	0	1
Nordeste	171	740	188	896	127	77
Maranhão	16	37	25	37	12	7
Piauí	11	19	19	38	5	2
Ceará	48	180	93	604	41	42
Rio Grande do Norte	19	114	3	41	17	2
Paraíba	8	57	8	54	7	3
Pernambuco	20	39	14	44	28	11
Alagoas	15	185	3	50	3	1
Sergipe	7	10	2	2	3	0
Bahia	27	99	21	26	11	9
Sudeste	266	5.943	733	13.220	152	457
Minas Gerais	44	648	96	822	47	46
Espírito Santo	28	287	28	264	13	7
Rio de Janeiro	10	79	35	209	7	14
São Paulo	184	4.929	574	11.925	85	390
Sul	49	282	97	445	12	25
Paraná	49	280	94	328	12	23
Santa Catarina	0	1	1	108	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Centro-Oeste	147	790	188	1.677	96	91
Mato Grosso do Sul	4	58	10	110	4	8
Mato Grosso	5	19	7	27	5	3
Goiás	105	580	153	1.468	72	66
Distrito Federal	33	133	18	72	15	14
Brasil	646	7.834	1.239	16.323	397	660

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b17/08/2015).
Dados sujeitos a alteração.

- Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
- Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
- Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
- Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
- Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
- Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
- Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.

Tabela 5 - Distribuição dos sorotipos virais da dengue em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Amostras enviadas (n)	Positivas		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	694	164	23,6	65,2	3,0	1,2	30,5
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	63	40	63,5	95,0	0,0	0,0	5,0
Amazonas	5	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	12	11	91,7	18,2	18,2	18,2	45,5
Pará	443	97	21,9	58,8	2,1	0,0	39,2
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	151	9	6,0	55,6	11,1	0,0	33,3
Nordeste	2.171	163	7,5	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	176	10	5,7	50,0	20,0	10,0	20,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	113	74	65,5	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	118	1	0,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	34	6	17,6	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.401	40	2,9	32,5	10,0	30,0	27,5
Alagoas	276	12	4,3	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	27	20	74,1	90,0	0,0	0,0	10,0
Bahia	15	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	7.476	3.643	48,7	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	967	349	36,1	99,4	0,0	0,0	0,6
Espírito Santo	321	71	22,1	85,9	0,0	0,0	14,1
Rio de Janeiro	1.527	522	34,2	91,6	0,2	0,0	8,2
São Paulo	4.661	2.701	57,9	99,1	0,4	0,1	0,3
Sul	731	503	68,8	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	616	408	66,2	93,6	0,0	0,0	6,4
Santa Catarina	19	10	52,6	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	96	85	88,5	97,6	0,0	0,0	2,4
Centro-Oeste	2.996	1.611	53,8	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	914	631	69,0	95,9	3,6	0,0	0,5
Mato Grosso	235	11	4,7	90,9	0,0	0,0	9,1
Goiás	1.845	967	52,4	82,4	0,2	0,0	17,4
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	14.068	6.084	43,2	93,2	0,8	0,3	5,6

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 9/7/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 30, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Oiapoque/AP	955	4.041,8	7	923	11
Macapá/AP	110	24,6	15	2	1
Ferreira Gomes/AP	5	74,5	1	0	4
Amélia Rodrigues/BA	77	291,0	1	1	75
Baixa Grande/BA	262	1.236,7	1	0	259
Camaçari/BA	127	45,1	8	0	119
Capela do Alto Alegre/BA	125	1.031,1	4	0	121
Feira de Santana/BA	3.108	507,8	11	1.169	1.928
Ipirá/BA	379	609,6	8	0	365
Nova Fátima/BA	20	246,8	2	1	17
Pé de Serra/BA	32	221,1	3	1	28
Riachão do Jacuípe/BA	1.230	3.482,2	20	1.078	132
Ribeira do Pombal/BA	174	341,0	4	165	4
Salvador/BA	213	7,3	6	17	155
Simões Filho/BA	269	204,4	5	6	253
Valente/BA	1.804	6.549,3	17	67	1.720
Brasília/DF	194	6,8	10	1	25
Total	9.084		123	3.431	5.217

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, considerando dados paralelos e do Sinan (atualizado em 6/8/2015).
Dados sujeitos a alteração.

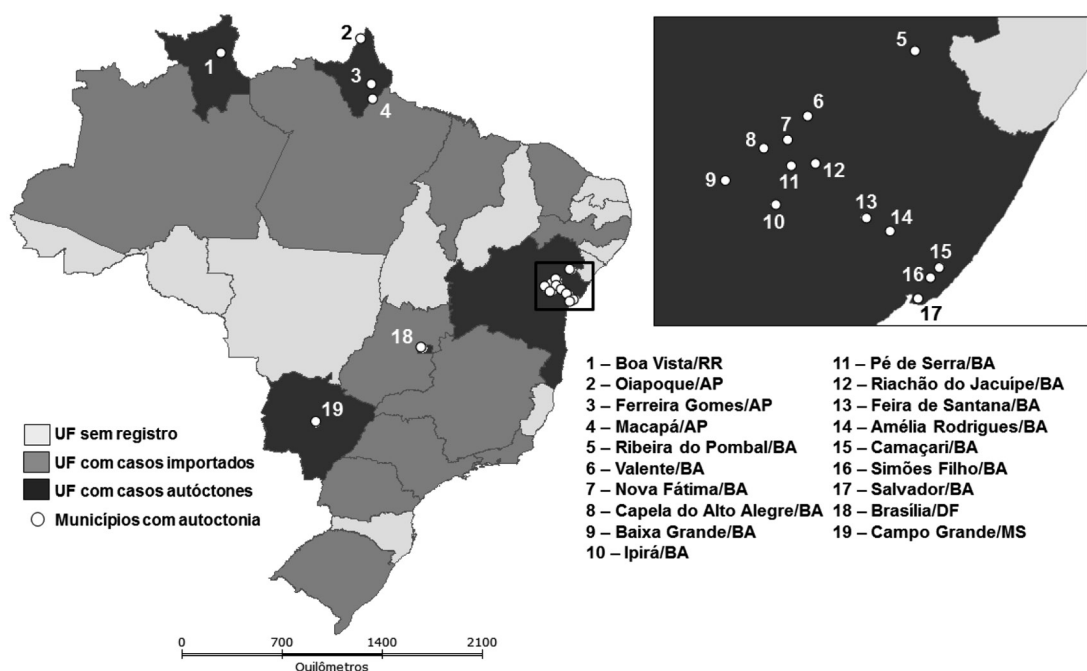


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015